



RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL NOS MUNICÍPIOS DE DUQUE DE CAXIAS E VOLTA REDONDA: ESTUDO COMPARADO (2005 – 2011)

Michel Leal Santos da Silva¹

Caio Gonzalez Marques²

Gizele da Conceição Soares Martins³

Maria Angélica de Almeida Peres⁴

Antonio José de Almeida Filho⁵

O estudo objetiva comparar o processo de implantação de Residências Terapêuticas para usuários com transtorno mental nos municípios de Volta Redonda e Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Esse dispositivo integra a rede de apoio extra hospitalar para doentes com transtorno mental, em substituição ao modelo asilar predominante até a Reforma Psiquiátrica¹. Metodologia: pesquisa qualitativa, com abordagem histórico-social, cujas fontes primárias foram documentos escritos e depoimentos. Resultados: o município de Volta Redonda contava com uma rede composta por: 03 CAPS adulto; 01 CAPSi (criança e adolescente); 01 CAPSad (álcool e drogas); um serviço de urgência e emergência para as situações de crise psiquiátricas. Em Duque de Caxias, a rede está estruturada com: 02 CAPS adulto; 01 CAPSi; 01 CAPSad; o CEATA (Centro Especial de Atenção Total ao Adolescente); o CEAPD (Centro Especial de Atenção aos Portadores de Deficiência); serviços de emergência psiquiátrica, ambulatorios com serviço de psiquiatria e psicologia no Centro Municipal de Saúde e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Jardim Anhangá. Em 2011 inaugurou-se o “Residencial das Flores”, com 06 residências no bairro de Jardim Anhangá. Conclui-se que cada território possui recursos diferenciados que caracterizam o funcionamento da rede substitutiva ao modelo hospitalocêntrico. Entre os dispositivos que a compõem, os CAPS funcionam como elo entre os demais serviços articulando-os e é o principal dispositivo para tratamento² e reinserção dos pacientes com transtorno mental na sociedade, com diferentes atuações dos profissionais de Enfermagem.

Referência

1 – Gonçalves AM, Sena R A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental e na família. Ver Latino-am Enfermagem. 2001; 9:48-55

2 – Schrank G, Olschoesky A. O centro de atenção psicossocial e as estratégias para a inserção da família. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42 : 127-34

Descritor: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; História da Enfermagem

Área Temática: História da Enfermagem

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: lealmichel89@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: caiogonzalez@ufrj.br

³ Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: gizelemartins16@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Email: aguaonda@uol.com.br

⁵ Enfermeiro. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Email: ajafilhos@gmail.com